

DINÂMICA EM CIDADES PEQUENAS: PIRAPOZINHO/SP, ARTICULAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS.

Agda Marcia da Silva (*)

As pequenas cidades

A situação de quase descaso com o tema do papel das pequenas cidades nas redes urbanas, que verificamos na literatura científica, deixa claro a necessidade de se analisar a estrutura urbana dessas cidades e suas dinâmicas de crescimento/retração. Procuraremos empregar um enfoque que trate do grau de abrangência das relações econômico-geográficas de suas atividades, enquanto centros urbanos de pequeno porte, mas com algum peso econômico.

Para fazermos uma aproximação mais eficiente com o tema deste trabalho faz-se necessário estabelecer um apanhado geral das sistematizações teóricas existentes sobre o tema, buscando traçar linhas de análise de definições encontradas sobre pequena cidade, assim como apontar os critérios de avaliação utilizados por alguns autores.

A cidade pequena como força integradora

Para se superar os desequilíbrios urbano regionais existentes há a necessidade de desenvolvimento planejado de cidades intermediárias e de pequena expressão, a fim de buscar equiparar as condições de progresso econômico frente "*as forças centripedas da cidade primaz*". Diante da estrutura assimétrica na qual as cidades mais importantes recebem os maiores incentivos do que suas hinterlândias, parece valer a pena a concentração simultânea de esforços *desenvolvimentistas* (para se superar a atração exercida pelas oportunidades educacionais e de trabalho nas grandes e médias cidades e a pressão exercida pelas dificuldades econômicas nas hinterlândias) para as pequenas cidades, selecionadas de acordo com os seus respectivos potenciais de crescimento na paisagem geográfica das hierarquias de aglomerações.

Pirapozinho: traços e elementos dinâmicos

Mesmo que Pirapozinho não possua destaque nacional, assim como um grande destaque regional, acreditamos ser possível constatar avanços no que tange ao seu desenvolvimento urbano-econômico. O crescimento dessa importância se manifesta, ainda que tenuamente, pela presença de filiais de dois grandes grupos industriais (Braswey/S.A. e Danisco/Ltda) na cidade; pela presença de agências dos principais bancos do país (Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Banespa) e por, um setor de comércio e serviços que, mesmo de forma tímida, tem apresentado diversificação e importância regional.

Com o intuito de alcançar uma análise mais qualitativa da realidade que nos propusemos estudar, procuraremos fazer neste momento uma sistematização do que chamamos de "argumentações empíricas" ou, mais especificamente, das informações comparativas sobre as empresas selecionadas para um estudo mais vertical, adquiridas mediante pesquisas em fontes secundárias e primárias (através de levantamento de campo), na tentativa de abarcar os fenômenos mais significativos e respectivos fatores explicativos da realidade urbana-econômica de Pirapozinho.

A cidade possui um número representativo de empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços, quando comparada às outras cidades da microrregião, que acentuam sua concentração funcional, adicionando ou aumentando a importância dos fluxos de, e para este "subcentro". Isso pode ser evidenciado a partir da análise de alguns indicadores econômicos da região de Presidente Prudente, de acordo com os dados oficiais do IBGE. Podemos notar a participação significativa das empresas (nos três setores) que atuam em Pirapozinho e na micro-região de Presidente Prudente.

No caso específico de Pirapozinho, é o setor industrial que merece maior destaque, mesmo com a diminuição do número de seus estabelecimentos, aumentou o número de pessoal ocupado no processo produtivo (principalmente de pessoal ligado à produção). Os dados também evidenciam que o setor industrial, confere valores de produção e transformação superiores aos de muitas cidades de mesmo ou de maior porte.

(*) FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente/SP - Brasil

Todavia, o mesmo não ocorre em relação aos seus outros dois setores. Tanto os indicadores do comércio como os dos serviços, demonstram que houve um aumento do número de estabelecimentos nos últimos cinco anos da década passada. Porém o isso não gerou um grande crescimento nos setores, tanto no número de pessoal empregado quanto no aumento das receitas. No entanto, estes setores continuam a

contribuir, juntamente com o industrial, para a participação significativa e inegável do município na economia regional.

Tabela 1:

Pirapozinho. Setores Econômicos
Números de Estabelecimentos e Pessoal Ocupado. 1950-1985

ANOS	COMERCIAL				INDUSTRIAL				PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			
	Nº DE ESTABEL.	PESSOAL OCUPADO			Nº DE ESTABEL.	PESSOAL OCUPADO			Nº DE ESTABEL.	PESSOAL OCUPADO		
		ADM.	EMPR EG.	TOTAL		ADM.	EMPR EG.	TOTAL		ADM.	EMPR EG.	TOTAL
1950	123	126	42	168	21	50	108	158	53	38	20	58
1960	122	126	42	168	28	49	139	188	66	104	50	154
1970	124	182	68	250	36	56	192	248	11	X	-	13
1980	99	223	219	442	41	322	573	895	60	111	58	169
1985	133	205	378	583	22	111	827	938	54	78	56	134

Fonte: FIBGE - Censos Econômicos, 1985

Municípios, vol. 3 - Região Sudeste (Indústria, Comércio e Serviços)

*municípios criados após 1990

Entre os diversos estabelecimentos existentes no município, destacamos alguns que entendemos ser bons complementos da análise e podem compor um quadro referencial de dinamismo local pela natureza e porte de suas atividades, na medida em que revelem graus de articulação, complementariedade ou subordinação entre setores, ramos e, entre a cidade, sua hinterlândia, Presidente Prudente, a região e demais centros urbanos (mercados destas empresas).

Buscamos, dessa forma, ilustrar melhor nossas pretensões com um perfil das mais importantes empresas sediadas em Pirapozinho.

Os agentes do dinamismo econômico: quadro analítico das principais empresas de Pirapozinho

a) Atividades industriais

- Braswey/S.A.
- Danisco/Ltda
- Spel Gráfica e Editora/Ltda
- Gráfica Pirapozinho/Ltda
- Lajes Oriente/Ltda
- * União Avícola de Pirapozinho/Ltda
- Favorito Indústria de Carnes/Ltda
- Sementes Cobec Indústria, Comércio, Importação e Exportação/Ltda
- FOYER/Ltda (Kazuko M. Shimabukuro & Filho Ltda)

b) Atividades comerciais

- A Cirandinha Malhas
- Ao Barulho
- J.M.J Comércio de Colchões Móveis e Estofados/Ltda
- Supermercados Paulistão
- Supermercados Econômico (Orlando Bomediano Castilho & Cia. Ltda)
- Pontal de Pirapozinho Materiais para Construção/Ltda

c) Atividades de prestação de serviços

- Alternativa Propaganda Marketing e Promoções S/C Ltda
- Centrofísio - Centro de Fisioterapia Pirapozinho S/C Ltda
- Hospital Santa Maria Ltda
- Clínica Integrada Pirapozinho
- Escritório Decisão/Ltda
- Escritório Paulista/Ltda
- Escritório Líder/Ltda

Quadro: Pirapozinho. Características Gerais das Empresas Pesquisadas por Setor - 1998

SETORES / EMPRESAS	ANOS DE INÍCIO DAS ATIVIDADES	SEDES / MATRIZES	POSIÇÃO DAS EMPRESAS	NATUREZA JURÍDICA DAS EMPRESAS	Nº DE EMPREGADOS
INDUSTRIAL					
1- BRASWEY	1965	FILIAL	GRUPO NACIONAL	S/A	486
2- GRÁFICA PIRAPOZINHO	1966	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	30
3- UNIÃO AVÍCOLA	1970	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	08
4- COBEC	1980	MATRIZ	GRUPO REGIONAL	LTDA	20
5- FAVORITO	1981	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	112
6- LAJES ORIENTE	1982	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	07
7- DANISCO	1983-1988	FILIAL	GRUPO MULTINACIONAL	LTDA	120
8- SPEL	1990	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	30
9- FOYER	1991	MATRIZ	GRUPO REGIONAL	LTDA	08
COMERCIAL					
1- PAULISTÃO	1973	SEDE	INDIVIDUAL	FAMILIAR*	25
2- AO BARULHO	1974	SEDE	REDE LOCAL	LTDA	5 (9)
3- ECONÔMICO	1989	SEDE	REDE LOCAL	LTDA	25 (75)
4- PONTAL	1992	MATRIZ	GRUPO REGIONAL	LTDA	07
5- CIRANDINHA	1992	FILIAL	GRUPO REGIONAL	FAMILIAR*	16 (60)
6- MUNDO DOS COLCHÕES	1994	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	5 (11)
SERVIÇOS					
1- HOSPITAL SANTA MARIA	1972	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	32
2- CENTROFÍSIO	1986	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	2
3- CLÍNICA INTEGRADA	1992	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	1
4- ALTERNATIVA PROPAGANDA	1996	SEDE	INDIVIDUAL	LTDA	1

* Empresa composta exclusivamente por empresários de uma família

SETORES / EMPRESAS	ORIGEM GEOGRÁFICA DOS PRINCIPAIS INSUMOS E EQUIPAMENTOS	MERCADO PRINCIPAL (CLIENTELA)	ESCALAS DE ATUAÇÃO (FORNECEDORES/CLIENTES)
INDUSTRIAL			
1- BRASWEY	PIRAPOZINHO, OUTRAS CIDADES DA REGIÃO E DE OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO, OUTRAS REGIÕES DO ESTADO, OUTROS ESTADOS E PAÍSES	LOCAL, REGIONAL, ESTADUAL, NACIONAL E INTERNACIONAL
2- GRÁFICA PIRAPOZINHO	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS E OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	LOCAL, REGIONAL E ESTADUAL
3- UNIÃO AVÍCOLA	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	LOCAL E REGIONAL
4- COBEC	SÃO PAULO (CAPITAL) E OUTROS ESTADOS	SÃO PAULO (CAPITAL) E VÁRIOS ESTADOS	EXTRA-REGIONAL E ESTADUAL
5- FAVORITO	MATO GROSSO DO SUL	REGIÃO NORDESTE (RECIFE)	EXTRA-REGIONAL
6- LAJES ORIENTE	REGIÃO E OUTROS ESTADOS	PRESIDENTE PRUDENTE E REGIÃO E OUTROS ESTADOS	REGIONAL E ESTADUAL
7- DANISCO	PIRAPOZINHO E OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTROS PAÍSES	ESTADO DE SÃO PAULO E OUTROS PAÍSES	LOCAL, EXTRA-REGIONAL E MULTINACIONAL
8- SPEL	SÃO PAULO (CAPITAL) E DE OUTROS PAÍSES	SÃO PAULO (CAPITAL) E REGIÃO METROPOLITANA	EXTRA-REGIONAL E ESTADUAL
9- FOYER	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTROS ESTADOS	PRESIDENTE PRUDENTE E REGIÃO	REGIÃO, EXTRA-REGIONAL E ESTADUAL
COMERCIAL			
1- PAULISTÃO	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	LOCAL E REGIONAL
2- AO BARULHO	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	LOCAL E REGIONAL
3- ECONÔMICO	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	LOCAL E REGIONAL
4- PONTAL	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	LOCAL E REGIONAL
5- CIRANDINHA	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	LOCAL E REGIONAL
6- MUNDO DOS COLCHÕES	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS E OUTROS ESTADOS	LOCAL, REGIONAL E ESTADUAL
SERVIÇOS			
1- HOSPITAL SANTA MARIA	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO, CIDADES VIZINHAS E OUTROS ESTADOS	LOCAL, REGIONAL E ESTADUAL
2- CENTROFÍSIO	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTROS ESTADOS	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	LOCAL E REGIONAL
3- CLÍNICA INTEGRADA	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DE OUTRO ESTADO	PIRAPOZINHO E CIDADES VIZINHAS	LOCAL E REGIONAL

4- ALTERNATIVA PROPAGANDA	OUTRAS REGIÕES DO ESTADO	PIRAPOZINHO CIDADES VIZINHAS OUTROS ESTADOS	E E	LOCAL, REGIONAL ESTADUAL	E
------------------------------	-----------------------------	---	--------	-----------------------------	---

*** Empresa composta exclusivamente por empresários de uma família**

Fonte: Pesquisa de Campo, outubro e novembro de 1998.

Apesar do tamanho da amostra selecionada para este estudo (primeiramente constituída por 13 empresas industriais, 8 empresas comerciais e 6 empresas de prestação de serviços; depois efetivada com respectivamente 9, 6 e 4 empresas) foi baseado n montante das empresas existentes no município, a partir de um critério de seleção baseado na dinamicidade das empresas (sede, filiais, porte, produção, comercialização, tempo de instalação entre outros)

Pudemos verificar que todas as empresas consideradas neste estudo, guardadas as devidas proporções participam ativamente do incremento da economia local e regional, conferindo a cidade e a região uma expressividade econômica que podemos verificar quando levamos em conta o raio de atuação das mesmas que conferem divisas territoriais e econômicas (fluxos de capital e de informações e mercadorias) além região imediata.

Pirapozinho: razões locais, razões globais

As descrições que compuseram os pequenos perfis descritos anteriormente foram coletadas nas principais, a partir de entrevistas com os proprietários, gerentes e funcionários. Trata-se de uma tentativa de pontuar características específicas que conferem dinamismo econômico à Pirapozinho. Com isso, pretendemos entender que tipo de funcionalidade regional pode estar sendo coordenada a partir do espaço urbano de Pirapozinho.

É importante destacar, após nossas averiguações, que todas as empresas pesquisadas apresentam uma característica em comum, qual seja, a de ter um raio de atuação que não se limita apenas ao local, mas que atinge dependendo da natureza, porte e grau de tecnificação de suas atividades, a região imediata e até em alguns casos, escalas nacional e mundial, como as duas empresas principais (Braswey e Danisco) instaladas no município. Não seriam estas constatações válidas que viriam reforçar a hipótese de internalização de características econômicas dinâmicas e certa capacidade de articulação por parte da economia local?

Pirapozinho apresentou participação expressiva no conjunto da receita regional (ICMS), eis um fato que, acreditamos vem justificar a importância do estudo da estruturação e participação econômica das cidades pequenas. Pirapozinho (2º município na arrecadação regional de ICMS), demonstra ser uma das poucas cidades a alcançar índices que lhe conferem a categoria de subcentro catalizador de investimentos e dispersor de influências regionais:

Tabelas 2 e 3:

Pirapozinho. Participação no ICMS regional.

Os 10 principais municípios da Região de Presidente Prudente. 1996-1998

- **participação anual**

MUNICÍPIOS	1996	1997	1996 (%)	1997 (%)
Presidente Prudente	51.192.715,88	41.082.130,75	77,55	75,41
Pirapozinho	5.638.705,95	6.139.947,25	8,54	11,27
Presidente Epitácio	2.478.105,51	1.660.547,77	3,75	3,05
Presidente Venceslau	1.939.854,07	1.852.661,86	2,94	3,40
Alvares Machado	1.108.521,23	717.991,10	1,68	1,32
Santo Anastácio	957.569,68	1.011.551,54	1,45	1,86
Teodoro Sampaio	880.819,01	734.613,07	1,33	1,35
Presidente Bernardes	696.351,79	367.566,15	1,06	0,67
Rosana	594.662,92	615.894,71	0,90	1,13
Mirante do Parapanema	525.267,66	296.047,02	0,80	0,54
Total	66.012.573,70	54.478.951,22	100,00	100,00

- **participação trimestral (1998)**

MUNICÍPIOS	1º Trim./96	1º Trim./97	1º Trim./98	1º Trim./96 (%)	1º Trim./97 (%)	1º Trim./98 (%)
Presidente Prudente	14.881.809,86	11.332.864,00	9.102.709,51	79,39	77,13	73,31
Pirapozinho	1.337.973,07	1.432.277,78	1.456.679,44	7,14	9,75	11,73
Presidente Epitácio	721.859,09	542.160,95	402.638,42	3,85	3,69	3,24
Presidente Venceslau	483.772,57	459.467,03	551.732,06	2,58	3,13	4,44
Alvares Machado	270.703,97	189.444,00	119.833,21	1,44	1,29	0,97
Santo Anastácio	200.513,11	259.437,99	159.435,97	1,07	1,77	1,28
Teodoro Sampaio	243.170,82	145.068,54	199.949,22	1,30	0,99	1,61
Presidente Bernardes	285.952,24	94.565,30	140.198,55	1,53	0,64	1,13
Rosana	180.157,45	150.335,00	212.625,60	0,96	1,02	1,71
Mirante do Parapanema	138.353,01	87.553,29	70.909,55	0,74	0,60	0,57
Total	18.744.265,19	14.693.173,88	12.416.711,53	100,00	100,00	100,00

Fonte: Delegacia Regional Tributária de Presidente Prudente. Relatório Comparativo da Arrecadação de ICMS (100%)

(valores nominais em reais)

Para que isso fosse interpretado foi indispensável que fizéssemos uma análise das principais atividades econômicas da cidade, não só as do chamado circuito inferior da economia (o setor que acredita-se caracteriza melhor os pequenos centros vistos como pouco dinâmicos), já que para o exemplo focado (a realidade de Pirapozinho) acreditamos outras atividades merecem ser acrescentadas a análise.

Assim, partimos do princípio de que numa cidade quanto maior a soma de atividades e serviços forem oferecidos, mais importante será ela na hierarquia urbana, independente de seu tamanho. Porém, procuramos destacar que mais importante do que a quantidade é a qualidade das mesmas, como o seu grau de influência/alcance geo-territorial. Mas, a aproximação que nos interessa - conforme já procuramos demonstrar - não se limita a uma mera definição das distâncias; ela tem a ver com a contiguidade física entre pessoas e as atividades numa mesma extensão, num mesmo conjunto de pontos contínuos, vivendo com a intensidade de suas inter-relações (o raio de ação e relações). Acreditamos que não são apenas as relações econômicas que devem ser apreendidas numa análise da situação da vizinhança, mas a totalidade das relações, principalmente se estas relações também extrapolam as fronteiras.

O tipo de análise que se baseia apenas no volume de população ou na quantidade máxima de atividades econômicas abrangidas, pode indicar facilmente a posição ocupada na rede pelas diferentes cidades como as capitais nacionais, as cidades grandes, as médias, mas para o caso das pequenas deixa a desejar, na medida que não dá conta da sua especificidade econômica, que pode ser detectada quando fazemos uma análise mais qualitativa, que foi a tentativa deste trabalho.

PALAVRAS FINAIS: PARA NÃO CONCLUIR . . .

As localidades que se tornaram “boca do sertão”, como as da nossa região (posição geográfica privilegiada para época), desempenhando um papel de destaque em determinado momento e que, perderam essa condição, noutra momento de sua história, podem recuperar seu dinamismo. Alguns exemplos como o de Pirapozinho que tentamos enfatizar, ilustram bem o caráter dinâmico que certos elementos podem alcançar no presente. Portanto, o desenvolvimento de uma cidade não depende exclusivamente de sua posição geográfica. O importante é assinalar, as condições de posição no nível hierárquico de centros urbanos, como Pirapozinho, e verificar as possibilidades que oferecem, procurando ter em vista o próprio processo de desenvolvimento regional.

A aproximação com a realidade na qual esta inserida a cidade selecionada para ilustrar este trabalho, narrada até agora, foi uma tentativa de demonstrar como pode alterar-se com o tempo o sentido dos papéis desempenhados por uma cidade. Certos elementos podem desaparecer e outros surgir, em particular nos casos de elementos sócio-econômicos, e, estes podem mostrar-se menos ou mais dinâmicos para o seu desenvolvimento.

Apoiando-se na teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos, Sposito procurou sustentar sua análise a partir de seu estudo teórico das redes: o circuito inferior ou tradicional e o circuito superior ou moderno. Segundo Sposito, o circuito inferior seria aquele que mais vai explicar a existência das cidades pequenas (como procurou evidenciar em seu estudo sobre as duas cidades: Álvares Machado e Pirapozinho, “porque o circuito superior está inserido no contexto mundial que foge ao controle das formas do espaço local” (p.117). Seguindo esta possível tendência, as cidades pequenas teriam a sua área de influência maior definida pelo alcance espacial das atividades do circuito inferior, ao passo que, no caso das metrópoles e capitais regionais, suas hinterlândias são definidas pelas atividades do circuito superior.

Se entendemos corretamente o que foi colocado anteriormente, talvez não seria válido afirmar, que não vemos as coisas bem assim. Mesmo nas cidades de pequeno porte há um conjunto de formas que ali estão à espera, prontos para eventualmente exercer funções, ainda que limitadas por sua própria estrutura.

Talvez, o trabalho já pronto se impõe sobre o trabalho a fazer. Para o caso de Pirapozinho, com a introdução mais intensa de capitais externos de grande porte (nacional e internacional) na economia da cidade em virtude da implantação de indústrias do circuito superior, as formas ou limites de espaço local - entendidas aqui como formas essencialmente político-econômicas, além de territoriais - podem ser também interpretadas.

Daí procuramos justificar nossa postura de não adotar, neste estudo sobre as pequenas cidades, a teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos. Acreditamos que para compreender as relações entre o lugar e sua hinterlândia, é necessário considerar os “níveis distintos de demanda e oferta e, a oferta diferenciada de bens e serviços que variam não apenas entre hinterlândia e centros urbanos, mas também no interior deles”¹.

Isso poderia ser avaliado a partir da análise das condições em que se encontram as unidades industriais nacionais e multinacionais na cidade de Pirapozinho, como no caso das filiais dos grupos Braswey e Danisco, que proporcionam a mesma manter fluxos diretos com a capital do Estado e com o exterior?

Pirapozinho é local, é regional, é global

Para alcançar as “funcionalizações” de uma totalidade urbana, destacamos Pirapozinho, acreditando que um enfoque parcial mas bem selecionado possa nos dar a compreensão do todo, da realidade objeto que propomos investigar, as cidades pequenas e seu potencial econômico regional, a partir desse caso específico, que se mostrou mais viável as nossas pretensões de campo de pesquisa. Um outro nível se encontra na redefinição de papéis regionais assumidos pelas cidades pequenas nas últimas décadas, e que na cidade assume características que virão a ser marcantes em sua estruturação interna e externa.

Esses fenômenos podem ser paralelos ao do “esvaziamento” político local, com repercussões diretas ou indiretas em escala mais ampla, com a região ou Estado. Na medida em que os atores econômicos recém-chegados tragam consigo condições para impor perturbações, o acontecer em uma dada fração do território passa a obedecer a uma lógica extra-local, com uma quebra às vezes profunda dos nexos locais.

¹ Essa argumentação é desenvolvida em duas publicações: *Hinterlândia, Hierarquia e Redes: uma avaliação da produção geográfica brasileira de Corrêa*, publicado em 1989; e é reforçada rapidamente pelo mesmo autor, no artigo sob o título: *Milton Santos e a Temática da Rede Urbana* (in: *O Mundo do Cidadão, Um Cidadão do Mundo*, lançado em 1996)

Qual o papel da configuração territorial local? A configuração pesa diferentemente nos diversos lugares, segundo seu conteúdo material. É a sociedade nacional, através dos mecanismos de poder, que distribui, em todo o país, os conteúdos técnicos e funcionais, deixando os lugares envelhecerem ou estagnarem ou tornando possível sua modernização.

Através das relações gerais direta ou indiretamente impostos a cada ponto do país, seja pela via legislativa ou orçamentária ou pleno exercício do plano, a sociedade nacional pesa com seu peso político sobre a parcela local da configuração geográfica e a correspondente parcela local da sociedade, através das qualificações de uso da materialidade imóvel e duradoura.

Enquanto centro urbano porém ainda é residual e incompleto, fruto de um controle remoto da parcela política da produção. A densidade de seus setores econômicos apontaram um caminho interessante na construção de estruturas mais dinâmicas para Pirapozinho.

A cidade está integrada à rede urbana e portanto encontra-se subordinada à cidades maiores como Presidente Prudente. Mas essa noção de que cidades maiores tem as menores como tributárias, vem passando por transformações, já que quase todas as cidades vem mantendo relações com áreas cada vez mais longínquas a seus campos imediatos o que, nos últimos tempos, passa a ser uma constante, e mesmo uma necessidade.

Esse movimento, portanto, que ocorre no nível das redes, inclui tanto as dinâmicas próximas locais, quanto dinâmicas distantes, universais, movidas pelas grandes organizações, e uma visão geográfica pode identificar uma tensão entre forças de globalização e de localização². As redes são, pois, ao mesmo tempo, concentradoras e dispersoras, condutoras de forças centrípetas e de forças centrífugas. Um bom exemplo, podemos encontrar naquelas empresas, cujas matrizes funcionam em outros locais e em duplo sentido. Os vetores que asseguram à distância a presença de uma empresa são, para esta, centrípetos, e, para muitas atividades preexistentes no lugar de seu impacto, agem como fatores centrípedos (como o caso que identificamos dos dois grupos industriais instalados na cidade).

Seriam estes fatos apenas constatações da tendência atual no sentido de uma união vertical dos lugares, onde os créditos internacionais são postos à disposição dos países e das regiões mais pobres, para permitir que as redes se estabeleçam ao serviço dos grande capitais ou, considerando este dado, deveríamos acrescentar ao entendimento da escala local, os traços de união, que singularizam os lugares, levando-os a escapar, mesmo que parcialmente, dessa razão/ordem totalitária da economia mundializada?

A cidade sempre foi analisada quanto às condições que apresentava como vantagens locais para a produção industrial e a para a prestação de serviços a uma região considerada de influência. Em decorrência disso, seu espaço interno era tratado de forma fragmentada e setorializada, visando à funcionalidade e à adequação da cidade às exigências da produção capitalista moderna, na rede que pertencia. Mas a "globalização em curso e outros processos contemporâneos articulam-se no espaço redefinindo configurações territoriais, fragmentando e integrando lugares, rompendo com as contigüidades regionais ao 'aproximar' lugares distantes e 'distanciar' localidades vizinhas". (Carvalho, p. 73) A presença de empresas (ligadas ao comércio, indústria ou serviços) poderiam viabilizar a descentralização de funções para o centro urbano pequeno onde se implantaram?

A produção da fluidez é um empreendimento conjunto do poder público e do setor privado. Cabe ao Estado, diretamente ou por concessões, e aos organismos supranacionais, prover o território dos macrossistemas técnicos sem os quais as demais técnicas não se efetivam. Já as empresas, isoladamente ou associadas, estabelecem redes privadas, cuja geografia e funcionalização correspondem ao seu próprio interesse mercantil. É por onde circulam - não raro de forma exclusiva - as informações, os dados especializados e as ordens que estruturam a produção. Quando se fala em fluidez, deve-se, pois, levar em conta essa natureza mista (e ambígua) das redes e do que eles veiculam. (Santos, 1996)

Nessa união vertical, os vetores de modernização são entrópicos. Eles trazem desordem aos subespaços em que se instalam e a ordem que criam é em seu próprio benefício. E a união vertical - seria melhor falar de unificação - está sempre posta em jogo e não sobrevive senão à custa de normas rígidas. Mas os lugares também se podem refortalecer horizontalmente, reconstruindo, a partir de ações localmente constituídas, uma base de vida que amplie a coesão da sociedade civil, a serviço do interesse coletivo. (Santos, 1996)

A complementariedade horizontal e vertical, baseia-se no pressuposto dos efeitos externos positivos (efeitos de encadeamento): a doutrina do crescimento equilibrado baseia-se na suposição de que a expansão de um setor econômico gera conseqüências positivas de barateamento para outros setores.

² Em O Trabalho do Geógrafo no Terceiro III Mundo, de Milton Santos.

Essa idéia é utilizada também pelas novas teorias de redes empresariais ou dos distritos industriais, bem como pelo conceito de encadeamento. De acordo com ela, são justamente as possibilidades *sinérgicas* do acesso a recursos de utilização comum (força de trabalho qualificada, infra-estrutura de transportes, centros tecnológicos que implicam facilidades de transferência de tecnologia, gerenciamento eficiente etc.), não conformes ao mercado, que provêm o desenvolvimento. Portanto, a eficiência das unidades econômicas depende das “economias de escopo e não só das economias de escala” (Storper & Walker, apud Altvater³, 1995, p.145-146)

Mas o aperfeiçoamento das fábricas será favorecido especialmente se os diversos setores forem vinculados entre si de um modo que possibilite uns se apoiarem imediatamente nos outros. Portanto, relações intra e inter-setoriais abrangem mais do que pode ser expresso numa matriz de input e output com transações valorizadas a preços de mercado. A conclusão final é de que os efeitos externos constituem elementos de um sistema coerente, cujos outros elementos adquirem disponibilidade mediante processos de mercado e mediante os seus sistemas de atração próprios. A ordem não poderia ocorrer sem efeitos externos (economias externas acolhidas e deseconomias externas derivadas, externalizações negativas, sobretudo pelos prejuízos ao meio ambiente natural) que muitas vezes não trazem benefícios para o local e sua sociedade, efetivamente. Eles constituem uma condição da eficiência econômica.

Os fluxos decorrentes dos investimentos públicos são mais intensos, mais extensos e mais seletivos. O investimento público pode aumentar em uma dada região, ao mesmo tempo em que os fluxos de mais-valia que vai permitir irão beneficiar a algumas firmas ou pessoas, que não são obrigatoriamente locais. Essa contradição entre fluxo de investimentos públicos e fluxo de mais-valia consagra a possibilidade de ver acrescida a dotação regional de capital constante ao mesmo tempo em que a sociedade local se descapitaliza. Da mesma forma, a vulnerabilidade ambiental pode aumentar com o crescimento econômico local.

³Altvater, Elmar O Preço da Riqueza. SP: Ed. Unesp, 1995